

LAMEIRAS

BOLETIM CULTURAL E INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS LAMEIRAS

Diretor: José Maria Carneiro Costa

ANO XXVII N.º 115

TRIMESTRAL

julho - agosto - setembro - 2015

www.amlameiras.pt

PREÇO: 0,50€



DEPOIS DA DESFOLHADA

Pág. 7



Assembleia Geral Aprovou Estatutos

Pág. 5



Habitação lugar de harmonia

Pág. 6



AML na festa do Associativismo

Pág. 8

Lameiras-Notícias Págs.10/11

- Passeio de final de ano em família;
- O "Latinhas" da AML na Devesa;
- Dia dos Avós;
- Novo Ano Letivo arrancou em cheio;
- Idosos da AML na Feira do Artesanato;
- Boas praticas de inserção;
- Rede social com os refugiados;
- Município de Famalicão oferece livros escolares;
- Sem Preconceitos (Última).

LAMEIRAS

Boletim Cultural
e Informativo
da Associação
de Moradores
das Lameiras

PROPRIETÁRIO
ASSOCIAÇÃO
DE MORADORES
DAS LAMEIRAS
NIPC: 501 455 752

DIREÇÃO

Presidente: Jorge Faria
Vice-Presidente: António José
Silva Ferreira dos Santos
Secretária: M^ª. de Lurdes Costa Ferreira
Tesoureiro: António Ferreira da Silva
Vogais: Manuel Luis de Oliveira,
Carlos Alberto Mendes Oliveira
Maria Elia Silva Marques Ribeiro

DIRETOR

José Maria
Carneiro da Costa

REDAÇÃO

Ricardo Ribeiro
Carla Gonçalves
Carla Carvalho
Fernanda Portela

Colaboraram neste número

Jorge Faria,
Luísa Händel, Ema Pires,
Bruna Carvalho, Sandra
Lemos, Filipa Cruz, Carla
Carvalho e Ana Gomes.

REVISÃO

Jorge Faria

ADMINISTRAÇÃO

Jorge Faria,
António Ferreira
e António Santos

ASSINATURA ANUAL

2€ – DE APOIO: 5€
Tiragem: 1.000 exp.
Registado no ICP
com o n.º 113272
Depósito Legal
N.º 145669/99

Distribuição gratuita aos Moradores e Associados da AML

Edição com o apoio do
Acordo de Colaboração
entre o Município de
Famalicão e a AML para
o Edifício das Lameiras

Redação e Administração:
Rua da Associação de
Moradores das Lameiras
Telef. 252 501 700
Fax 252 501 709
Correio eletrónico: geral@amlameiras.pt
4760-026 V. N. Famalicão
www.amlameiras.pt

Execução Gráfica: Oficina S. José
R. Raio, 45/75 · 4711-914 BRAGA
Telef. 253 609 100 · Fax 253 609 109
geral@oficinasajose.pt

O silêncio, da criança morta na praia, fala!

Talvez o título deste editorial pareça demasiado chocante. Afinal o que nós queremos é que todas as crianças vivam, gritem e cresçam em graça e sabedoria. Foi na manhã do dia 2 de setembro que uma criança deu à costa, numa das praias da Turquia, depois de mais um naufrágio de refugiados sírios, onde pelo menos doze morreram quando dois barcos com 23 pessoas a bordo naufragaram, depois de terem saído de Akyarlar, na Turquia, com destino à ilha grega de Kos. Entre as vítimas mortais estavam cinco crianças e uma mulher. Segundo o jornal The Guardian, só no verão morreram mais de 2500 pessoas quando tentavam cruzar o mar mediterrâneo com destino à Europa. Em pouco tempo, a hashtag KiyitaVuranInanlik, ou “a humanidade deu à costa”, tornou-se o principal tópico das redes sociais e as

daqueles que não pensam como nós, ou que não são da nossa raça ou religião. Acontece quando o ciúme se apodera da mente e deixa falar mais alto a inveja, o ódio, a vingança, o desprezo pelos outros e a crueldade da voz que fere, mutila, amarfanha e mata os sentimentos de bondade que ainda residem no coração humano.

Mas as crianças, as crianças, apesar das imposições dos adultos para certas imitações, elas quebram os muros, furam o arame farpado, passam para o outro lado e são capazes de abraçar aquele ou aquela que é um ou uma igual a si, mesmo contrariando os seus progenitores que não conseguiram «saltar o muro», porque o seu volume já não permite. As crianças brincam, amam, riem, saltam, abraçam, perguntam, partilham, não



imagens foram partilhadas por utilizadores que apelaram aos líderes mundiais, de David Cameron a Barack Obama até à Organização das Nações Unidas, para que agissem. De facto, esta criança, em poucos dias, fez mais que muitos discursos carregados de «boas intenções» de muitos líderes mundiais.

A partir daquele momento algo mudou na forma e no modo de tratar os refugiados que fogem da guerra, mas não o suficiente. Mesmo assim há países que preferem os muros, de betão e arame farpado, do que as pessoas. Para muitos é mais fácil premir o gatilho de uma arma do que acolher um refugiado, que não tem culpa da guerra estúpida fruto de fábricas poderosas, que todos os dias produzem armamento para matar pessoas e destruir países, que antes viviam em paz e convivência intercultural.

O que descrevo não acontece apenas em locais muito longe do sítio onde vivemos ou nos encontramos, não! Acontece entre nós, a começar no coração de cada um e de cada uma, a começar pela rejeição, que muitos fazem,

fazem distinção de ninguém. Mas quando as obrigam a entrar no mundo perigoso dos adultos, da insegurança do barco de borracha, num mar cansado de ser cemitério de milhões de seres humanos, a sua fragilidade também sucumbe. As ondas revoltosas do mar não querem mais cadáveres, muito menos o corpo de uma criança. Quase como quem embala o berço de uma criança, assim é trazido para a praia, ficando estendido, de barriga para baixo, esperando que as objetivas das camaras se encarreguem de divulgar a beleza que emerge entre o humano e o divino, esperando que o mundo se incline e medite: «que fizeste a teu irmão!».

Ponhamos de lado a mesquinhez, ódios bafientos, vinganças inúteis, perseguições descabidas e deixemos o nosso coração fazer o que ele gosta: irradiar amor puro e simples, numa rede de afetos, promotora de novos corações de humanidade, a saltar vida das praias para um mundo que clama paz e bem-estar para todos.

José Maria Carneiro da Costa

Deus vive nas cidades

“Deus vive nas nossas cidades, a Igreja vive nas nossas cidades e quer ser fermento na massa, quer misturar-se com todos, acompanhando a todos, anunciando as maravilhas daquele que é Conselheiro admirável, Deus forte, Pai eterno, Príncipe da paz”, realçou o Papa Francisco, em Nova Iorque e destacou a necessidade de reconhecer no “outro”, de modo especial o mais necessitado, um “irmão”. “Deus é nosso Pai. Ele caminha ao nosso lado, liberta-nos do anonimato, numa vida sem rostos, vazia, e introduz-nos na escola do encontro”, defendeu.

As grandes cidades escondem o rosto de muitos que parecem não ter cidadania ou ser cidadãos de segunda categoria”, alertou o Papa Francisco, na homilia da celebração realizada no Madison Square Garden, em Nova Iorque, no dia 25 de setembro, altura em que estava de visita pastoral aos Estados Unidos da América, que aconteceu entre 22 e 27 de setembro passado. Recordou as vozes “silenciadas” dos muitos que “não têm «direito» à cidadania, não têm direito a fazer parte da cidade”, em particular os estrangeiros e os seus filhos, as pessoas privadas de assistência médica, os sem-abrigo, os idosos sozinhos – postos à margem num “anonimato ensurdecido”. Todas estas pessoas, acrescentou, “passam a fazer parte duma paisagem urbana que lentamente se torna natural”, deixando de provocar qualquer reação.

Testemunhar a esperança

Nesse sentido, o Papa destacou a necessidade de reconhecer no “outro”, de modo especial o mais necessitado, um “irmão”. “Deus é nosso Pai. Ele caminha ao nosso lado, liberta-nos do anonimato, numa vida sem rostos, vazia,

e introduz-nos na escola do encontro”, defendeu. Numa Missa pela paz e a justiça, o Papa admitiu que viver numa grande cidade é “algo de bastante complexo”, um contexto multicultural com “grandes desafios” e que recorda também a riqueza da “variedade de culturas, tradições e histórias”. Francisco dirigiu-se aos cristãos, pedindo que sejam capazes de testemunhar, nas metrópoles contemporâneas, a “esperança” que impede as pessoas se isolarem, de “ignorar a vida dos outros”. “Uma esperança que nos chama a entrever, no meio do «smog», a presença de Deus que continua a caminhar na nossa cidade”, prosseguiu. O Papa aludiu ao local da celebração da Missa, o Madison Square Garden, “lugar emblemático” de Nova Iorque, símbolo das cidades multiculturais. “Hoje, com o profeta, podemos dizer: o povo que caminha, respira, vive no meio do «smog», viu uma grande luz, experimentou um ar de vida”, afirmou, numa passagem sublinhada por uma salva de palmas dos presentes.

Agencia Eclésia (adaptado)

Arrancou a última fase da nova Igreja e Centro Pastoral de Santiago de Antas



Arrancaram as obras da última fase de construção da nova Igreja e Centro Pastoral de Santiago de Antas. As obras recomeçaram no dia 5 de setembro passado e devem estar concluídas até final de março de 2016. Esta última fase, com exceção das chamadas peças soltas (bancos, retábulos, armários, cadeiras, pia batismal, entre outras) está orçamentada em 653.710,51 €. Também as obras de requalificação da parte exterior entre as duas Igrejas, da responsabilidade da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, devem arrancar no início de novembro, para que na páscoa de 2016 estejam concluídas.



O verão das brincadeiras e atividades complementares

Tal como nos anos anteriores esta associação manteve as portas abertas às nossas crianças nos chamados “meses de verão”. Um tempo em que termina a escola e o CATL retoma a sua atividade a cem por cento e foram imensas as atividades realizadas. O ponto de chegada e o ponto de partida situou-se na “Festa de Encerramento” das atividades, realizada no recinto das Lameiras no final de junho e já noticiada no Boletim anterior.

Depois iniciamos a época balnear, na praia do Forno em Vila do Conde, onde durante os primeiros quinze dias de julho nos deslocámos diariamente em autocarro entre as Lameiras e Vila do Conde. Na segunda metade do mesmo mês, frequentamos diariamente as piscinas municipais de Vila Nova de Famalicão, proporcionando às nossas crianças e jovens, em ambos os locais, atividades de muita imaginação para os mais variados gostos e feitos entre a água e o calor, entre a relva e a toalha, entre a bola e o balde e entre o correr e o andar devagar.

Para finalizar todas as atividades elaborámos a “Festa de Encerramento” com dança, sorrisos, brincadeiras com

todas as valências e canções, sempre apoiados pelos nossos pais que adoçaram os presentes ao oferecerem bolos, que reverteram a favor das atividades da nossa Associação de Moradores das Lameiras, e se mantiveram até ao final aplaudindo e incentivando todos aqueles e aquelas que subiram ao palco. Depois vieram as saudades com algumas lágrimas à mistura, sobretudo para aqueles/as que partiram para outras instituições de ensino e também para os que ficaram. As portas continuam abertas para receber os que partiram e recordar os bons momentos passados aqui.

Luisa Händel e Ema Pires



Espaço Animateca Ecobairro

Nesses meses de verão tirámos uma semana, em cada um deles, para com todas as crianças e jovens que fazem parte da Animateca se dedicarem à limpeza do seu espaço de atividades e do recinto do seu bairro. Numa mistura de jogos e brincadeiras, estes jovens tomaram a responsabilidade pelos espaços que frequentam, não só tornando-os mais limpos, mas também contribuindo para que estes continuem a ser zonas agradáveis para todos os habitantes das Lameiras. Durante aquelas semanas foram também acompanhados por exercícios de reflexões sobre a influência de cada um/a no ambiente e atividades relacionadas com a aprendizagem sobre a natureza e a reciclagem. Ao mesmo tempo que nos focámos no ambiente, tomamos esta oportunidade para refletir sobre nós mesmos e as nossas atitudes neste ambiente intercultural, relembrando valores tão importantes como o respeito por todos e a igual oportunidade de participação.

Bruna Carvalho / Animateca

No espaço da Animateca do Ecobairro das Lameiras, durante os meses de julho a setembro desenvolveram-se várias atividades, pois quisemos fazer jus ao seu nome.

Estatutos da AML reformulados

A Assembleia geral da Associação de Moradores das Lameiras, reunida no passado dia 21 de setembro, aprovou por unanimidade e aclamação a reformulação dos Estatutos da AML, adaptando-os à nova legislação, em conformidade com o Decreto-lei 172-A/2014.

No início dos trabalhos José Maria Carneiro Costa, presidente da assembleia geral e Jorge Faria, presidente da direção, explicaram aos associados o porquê de estarem reunidos em assembleia geral extraordinária. O motivo principal, foi a publicação do Decreto-lei 172-A/2014 de 14 de novembro que veio introduzir uma série de alterações no estatuto das instituições particulares de solidariedade social.

Um ano de vida associativa

Em traços gerais os estatutos, agora aprovados, seguem uma proposta da Direção Geral da Segurança Social, exceto no que diz respeito à especificidade desta associação que tem a ver com o Conselho de Moradores. Entre as alterações mais significativas nos estatutos da AML: a primeira refere-se com os novos associados, que só podem exercer a plenitude dos seus direitos após um ano de vida associativa (artigo 11.º). Outro pormenor: «A direção e o conselho fiscal não podem ser constituídos maioritariamente por associados que sejam, ao mesmo tempo, trabalhadores da associação. De igual modo, o cargo de presidente do conselho fiscal não pode ser exercido por associados que sejam, ao mesmo tempo, trabalhadores da associação (artigo 15). A duração do mandato dos titulares dos órgãos passa a ser de quatro anos e o presidente da direção só pode ser eleito para três mandatos consecutivos. As convocatórias da Assembleia geral, para além de

serem enviadas por aviso postal aos associados, ou por email, têm que ser publicitadas em pelo menos dois jornais mais lidos da região e ainda no sítio oficial da AML na internet.

Outra novidade diz respeito aos associados que por qualquer motivo não possam participar nas assembleias gerais; a partir de agora, podem fazer-se representar por outro associado nas mesmas, desde que façam chegar uma carta dirigida ao presidente da assembleia a delegar noutro associado, devidamente identificado e assinada, conforme documento de identificação (CC ou BI). No entanto, cada associado não pode representar mais de um associado (Artigo 27.º pontos 3 e 4).

Conselho de Moradores

Quanto ao Conselho de Moradores, um órgão específico desta associação, voltado para as questões da habitação social, as suas reuniões passam a ser apenas duas por ano (Artigo 40 ponto 2). Estas são as alterações mais significativas. As restantes alterações são questões de pormenor ou linguagem e, de algum modo, já estavam consignadas, noutros artigos, nos estatutos anteriores.

Os novos estatutos foram enviados à Segurança Social para homologação e registo.

Redação



Habitação como lugar de harmonia e convivência entre vizinhos

Nos anos que se seguiram ao 25 de abril de 1974 os governos e câmaras municipais investiram fortemente na chamada «habitação social». Construíram-se grandes e pequenos complexos habitacionais, meteram-se lá dentro as pessoas e depois pouco mais se fez no que diz respeito a esta causa. Alguns destes aglomerados já foram destruídos e as pessoas disseminadas por outro género de habitação.

Acontece que alguns permaneceram como «pequenas ilhas» emanados de problemas de má vizinhança, destruição do património, incumprimento de regras de cidadania e pressão constante dos seus residentes sobre os gabinetes de atendimento e acompanhamento social. Normalmente estes bairros são conhecidos na comunicação social pelos muitos problemas que deles emergem.

Mas há também a outra parte, que é pouco conhecida da comunicação social; são aqueles que tiveram sucesso na implementação e deram lugar à criação de pequenas comunidades vivas e organizadas, muitas delas hoje bem integradas nos meios urbanos, ou nas freguesias onde foram construídas.

Lameiras como exemplo

Podemos incluir neste âmbito o aglomerado habitacional das Lameiras, onde esta Associação nasceu. Apesar dos problemas existentes, em tudo semelhantes a tantos outros que proliferam em todas as freguesias, a comunidade residente das Lameiras conseguiu tornar-se numa comunidade exemplar onde os moradores, através da sua Associação, coresponsabilizaram-se pela gestão do seu edifício. Sabemos que o caminho não tem sido fácil, dado que neste edifício coabitam pessoas de várias culturas, com valores e formas de viver diferentes. Contudo, todos juntos, temos construído uma comunidade, tendo como ponto de partida, a solidariedade, lealdade e a boa-fé entre vizinhos, tornando harmónica ou pelo menos possível a convivência social. Para isso muito tem contribuído o respeito pelas regras e a

importância de preservar o património comum a todos. Este sentimento de pertença deve ser inculcado desde tenra idade, mostrando que os espaços comuns são para os próprios e como tal os devem cuidar e preservar para que possam usufruir diariamente dos mesmos.

Fomento de relações interpessoais e interculturais

Não menos importante, são as relações interpessoais e interculturais que quando bem alicerçadas se tornam profícuas para o bem-estar entre vizinhos promovendo o espírito de entreajuda e respeito pelo próximo. Numa sociedade cada vez mais individualizada, este sentimento de comunidade e de boa vizinhança existente nas Lameiras, vem sendo reforçado e cuidado diariamente através dos planos de ação aprovados em assembleia geral. O nível atingido neste aglomerado habitacional, deve-se a todos os moradores e ao seu espírito empreendedor e responsável, inculcado ao longo dos anos pelo dinamismo da Associação de Moradores das Lameiras, no cumprimento de regras e na preservação do meio envolvente. A responsabilidade diária assumida por cada um dos moradores no cumprimento das suas obrigações fez do Edifício das Lameiras, um exemplo de boas práticas e vivência de uma cidadania ativa, permitindo, deste modo, que este fosse o primeiro EcoBairro do país, um exemplo a seguir por outros.



Sandra Lemos

Lameiras

A DESFOLHADA

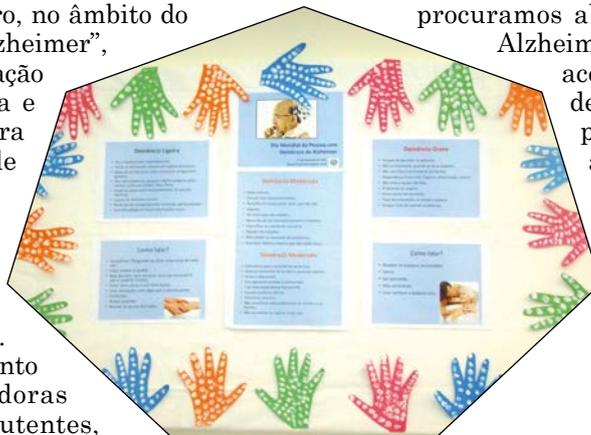


No dia 23 de setembro os sêniores das respostas sociais de Centro de Dia e ERPI - Estrutura Residencial para pessoas idosas do Centro Social das Lameiras reviveram as tradições do passado ao representar uma "Desfolhada Minhota". Neste ambiente de festa, enquanto esfolharam e retiravam as espigas de milho, os idosos cantaram e tocaram lindas cantigas, revivendo e partilhando os saberes e costumes do antigamente.

Dia Mundial da Demência de Alzheimer

No passado dia 21 de setembro, no âmbito do "Dia Mundial da Demência de Alzheimer", realizou-se uma ação de sensibilização para os idosos do Centro de Dia e ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas da Associação de Moradores das Lameiras.

Com esta iniciativa pretendeu-se abordar de uma forma simples e clara a temática desta demência sendo uma realidade muito presente na sociedade atual. Partindo da realidade e do aumento significativo de pessoas portadoras desta demência nas famílias e utentes,



procuramos abordar a temática da "Demência de Alzheimer" no sentido de esclarecer os utentes acerca das dificuldades dos portadores desta patologia. Uma ação que teve como principal objetivo auxiliar os utentes a compreenderem as dificuldades/ fragilidades, conseqüentes desta problemática, para assim haver um melhor entendimento e aprenderem a cuidar uns dos outros aumentando a qualidade de vida e minimizando os conflitos.

*Filipa Cruz
Carla Carvalho*

Câmara mantém "Passe Sênior Feliz"

Os sêniores de Famalicão vão continuar a ter o direito de viajar as vezes que quiserem, durante todos os dias do mês, para qualquer ponto do concelho, e a partir das 8h00 em qualquer horário, em todas as carreiras e operadores de transportes públicos que operam no território por um preço muito reduzido. O valor total do passe é de 14,58 euros. A Câmara Municipal assume os custos com metade do valor do passe de todos os cidadãos residentes na circunscrição administrativa do município com 65 ou mais anos de idade, bem como cidadãos reformados ou aposentados e residentes na mesma área, sendo a outra metade suportado pelos próprios seniores – 7,29 euros. "Esta é mais uma medida de grande alcance social dirigida aos sêniores de Famalicão, proporcionando-lhes a possibilidade de viajarem, por necessidade ou por simples prazer, livremente e confortavelmente por todo o concelho", assinala o Presidente da Câmara Municipal, falando numa medida que "objetivamente, dá mais qualidade de vida aos

nossos sêniores". O Passe Sênior Feliz pode ser requerido no Centro Coordenador de Transportes (Central de Camionagem) de Vila Nova de Famalicão, sendo o carregamento feito no mesmo local.



AML participou na VIII Festa do Associativismo e da Juventude...



A Associação de Moradores das Lameiras esteve representada, com dois stands, na VIII festa do Associativismo e Juventude do concelho de Vila Nova de Famalicão. A representação da AML incidiu sobre o desporto e sobre a atividade social. Foram muitas as pessoas que quiseram saber como esta associação desenvolve a sua atividade no meio. Outras detiveram-se bastante tempo com os olhares focados nas centenas de fotografias que retrataram os 31 anos de atividade.

Os holofotes apontados ao que de melhor existe em Famalicão

Os holofotes dos muitos milhares de pessoas que acorreram àquele espaço estiveram apontados para todos os stands que representaram o movimento

associativo. “Vila Nova de Famalicão é um concelho grande e forte também por causa da riqueza do seu movimento associativo, que tem tido um desempenho de excelência e é um contribuinte líquido para o sucesso de Famalicão”, disse Paulo Cunha, notoriamente satisfeito com a “evolução do nível do dirigismo e com o crescente envolvimento da juventude no associativismo”. Foram 115 Associações que mostraram as suas atividades e os seus projetos aos milhares de pessoas que passaram e participaram na Festa do Associativismo e da Juventude, que decorreu no espaço que tinha servido

de palco à Feira de Artesanato e Gastronomia, realizada na semana que antecedeu este evento. A forte presença de associações nesta iniciativa, que se realiza de dois em dois anos, “reflete a vitalidade do trabalho associativo desenvolvido no concelho, a qual tem sido reforçada nos últimos anos pelo estreitamento de parcerias entre a autarquia e as coletividades”, afirmou o Presidente da Câmara Municipal na inauguração do certame, lembrando os múltiplos projetos e eventos desenvolvidos em todas as freguesias com o apoio do município.

O associativismo tem sido o suporte do grande desenvolvimento da economia social que presta relevantes serviços à sociedade, porque investe essencialmente nas pessoas.

...e na I Mostra Associativa de Antas

Associação de Moradores das Lameiras participou na I Mostra Associativa da freguesia de S. Tiago de Antas que decorreu nos dias 25 e 26 de julho junto à igreja de S. Tiago de Antas com um stande duplo. Tratou-se de uma iniciativa da Junta de Freguesia de Antas e Abade de Vermoim, apoiada pelo município de Vila Nova de Famalicão em colaboração com a Paróquia de S. Tiago de Antas, que nos mesmos dias celebrou a festa do seu padroeiro, S. Tiago. Esta Mostra foi inaugurada no dia 25 de julho pelo Vereador das Freguesias, Mário Passos e pelo presidente da Junta de freguesia, Manuel Alves, que percorreram todos os stands das diferentes coletividades da freguesia. Na parte cultural a Associação de Moradores apresentou

uma sessão de «LATIN-AFRO DANCE» coordenada pela professora Carla Yolanda.



Infância saudável: desafios imunitários

A infância é um período de grande crescimento da criança, a nível físico, cognitivo, emocional e social. A saúde desempenha um papel importante, uma vez que, salvo raras exceções, não existe uma infância isenta de doença. Para tal contribuem a debilidade do sistema imunitário (que é extremamente sensível ao ataque dos vírus ou bactérias), e o facto de os micróbios serem extremamente contagiosos e facilmente transmissíveis.

O mundo de hoje não é como o de antigamente...

Se antigamente as crianças pequenas ficavam ao cuidado das mães, hoje em dia, na sua maioria, mais tarde ou mais cedo, acabam ao cuidado de creches e jardim-de-infância.

Os tempos mudaram, e com eles algumas situações, que tal como tudo, poderão trazer aspetos positivos e menos positivos. Por exemplo, se por um lado as creches e jardim-de-infância são locais de estimulação, socialização, e potenciadores do desenvolvimento, por outro, são locais onde há maior risco de infecções (pelo contacto entre várias crianças).

Porque é que as crianças ficam mais doentes no Outono e Inverno?

O Outono e o Inverno são estações que possuem condições especiais para as crianças adoecerem. O tempo mais frio e chuvoso, obriga à permanência

durante mais tempo dentro de quatro paredes, o que aumenta a probabilidade de transmissão de doenças. Basta existir apenas uma criança doente, que os micróbios espalham-se e a transmissão prossegue. Outro aspeto importante, prende-se com o facto de muitos micróbios se desenvolverem mais rapidamente com o frio e humidade.

Regras de ouro...

As doenças irão certamente fazer parte do crescimento de todas as crianças e tal facto deve ser encarado como vacinação natural, uma vez que o sistema imunitário fica a beneficiar de mais algumas defesas essenciais para a vida. Para minimizar o impacto que algumas doenças poderão ter, existem medidas simples, que fortalecerão as defesas da criança. Uma alimentação cuidada, uma boa higiene pessoal e dos espaços, bons hábitos de sono, uso controlado de medicamentos (só com indicação médica) e o cumprimento do programa nacional de vacinação, são aspetos muito importantes, que irão ajudar todas as crianças a crescer fortes e com saúde, atingindo o pleno desenvolvimento. Não devemos esquecer ainda que, o melhor local para uma boa recuperação, é a nossa casa, pelo que crianças doentes devem permanecer no conforto do lar, onde têm exclusividade de atenção e mimos, até se encontrarem prontas para o regresso.

Enf^a Ana Gomes



Passeio de final de ano em família



No dia 5 de julho, a sala do pré-escolar dos 4/ 5 anos realizou o passeio de final de ano em família. O local escolhido foi o Zoo Santo Inácio em Vila Nova de Gaia, onde foi possível ver vários grupos de animais e interagir com alguns deles. Assistimos a várias demonstrações (alimentação dos pinguins, demonstração de reptéis, de aves de rapina e da vida selvagem), e realizámos o tradicional piquenique no parque de merendas. Foi um dia superdivertido, repleto de companheirismo e alegria para todos! Aqui ficam as imagens.

O «Latinhas» da AML na Devesa



Nos meses de verão, entre julho e setembro, o «LATINHAS» alojou-se na horta urbana da Associação de Moradores das Lameiras, instalada no parque da Devesa na cidade de Vila Nova de Famalicão. A partir de diferentes materiais recicláveis, trabalhados pelas crianças do pré-escolar em colaboração com o pessoal docente e auxiliar, integrou-se numa atividade do próprio parque, que visava colocar vários «espantalhos» nas hortas da Devesa. Parabéns!

Colónias Balneares

Como vem sendo tradição, no mês de julho, a Associação de Moradores das Lameiras, promoveu na praia do Forno



em Vila do Conde, a sua 32ª Colónia Balnear. Participaram cerca de 200 crianças, jovens e idosos. Foram quatro semanas de novas atividades adaptadas ao tempo, que este ano "fintou" todos os participantes com algumas surpresas, sempre contornadas pelo elevado empenho dos animadores e voluntários.

Dia dos Avós



Os sêniores da Estrutural Residencial de Pessoas Idosas (ERPI) e do Centro de Dia da AML assinalaram no dia 27 de julho, o "Dia dos Avós". Durante a tarde realizou-se um Karaoke intergeracional e a realização de um placard onde os netos partilharam os sentimentos que unem estas duas gerações. Foi uma tarde vivida com muito alegria e boa disposição entre todos os idosos, famílias, crianças, colaboradores e alguns dirigentes da AML.

Novo ano letivo arrancou em cheio



Como vem sendo tradição o novo letivo de 2015/2016 do Centro Social das Lameiras/Associação de Moradores das Lameiras, arrancou em cheio no passado dia 1 de setembro. Nesse dia, concretizou-se o regresso das crianças e jovens às diferentes respostas sociais que esta instituição coloca ao dispor dos pais e encarregados de educação (berçários, creches, pré-escolar, Centro de Atividades dos Tempos Livres e Centro de Estudos e Animação Juvenil). Na véspera, os pais e encarregados de educação reuniram com a direção, pessoal docente e auxiliar, num trabalho de formação, informação e discussão de questões práticas. «Cuidar de Ti», continuará a ser o título do projeto socioeducativo para este novo ano letivo.

Idosos da AML na Feira do Artesanato

No passado dia três de setembro os idosos do Centro Social das Lameiras participaram, mais uma vez, na "Tarde Sénior", promovida pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão na Feira do Artesanato e Gastronomia. Como tem sido habitual nos anos anteriores, tratou-se de uma atividade com bastante adesão por parte da população sénior, sendo que todos os idosos participam de uma forma marcadamente entusiasta. Visitaram os diversos stands e "barraquinhas" e passearam pelo recinto. Depois, assistiram à atuação do "Conjunto Típico



Francisco Sousa”, sendo que os idosos mais autónomos não perderem a oportunidade de dançarem e conviverem com os utentes das outras instituições e com o Presidente da Câmara Paulo Cunha. No final disseram-nos: “gostamos muito desta festa porque tem muita alegria e encontramos pessoas e conterrâneos que já não víamos há muito tempo”. Parabenizamos ainda a Câmara Municipal pela excelente iniciativa e organização demonstrada.

AML recebe certificado de Boas Práticas de Inserção



Jorge Faria, presidente da AML - Associação de Moradores das Lameiras recebeu o certificado de Boas Práticas na Promoção da Integração Profissional de Pessoas com Deficiência, concedido pela ACIP- Cooperativa de Intervenção Psicossocial do Ave à AML. Este diploma foi entregue pela vice-presidente, daquela instituição com sede em Joane, Adélia Ribeiro de Almeida, no passado dia 17 de Setembro, na Casa do Território- Parque da Devesa, durante uma ação de divulgação das “Medidas e Apoios à Inserção e Colocação no Mercado de Trabalho”. Este certificado foi o reconhecimento do trabalho realizado pela AML, ao longo dos anos, na integração das pessoas portadoras de deficiência, quer através da colocação de estagiários quer na empregabilidade dos mesmos no Centro Social das Lameiras. O presidente da AML, Jorge Faria, congratulou-se com o prémio e referiu que a Associação de Moradores das Lameiras estará sempre de portas abertas para iniciativas destas ou equiparadas e felicitou a ACIP pelo trabalho desenvolvido em favor de tão nobre causa.

Rede Social disponibiliza-se para ajudar refugiados

O Conselho Local de Ação Social de Vila Nova de Famalicão (CLAS) está disponível para ajudar o Governo de Portugal e a ACNUR – Agência da ONU para Refugiados

na resposta do país à necessidade de acolhimento de famílias refugiadas na Europa na sequência da guerra civil na Síria. O núcleo executivo do CLAS, que é presidido pelo Presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, esteve reunido no dia 14 de setembro e, por unanimidade, aprovou esta diretiva que, na prática, coloca ao dispor destas entidades uma rede social articulada e dinâmica composta por mais de duas centenas de parceiros, dos quais 39 são IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social. Para Paulo Cunha, que submeteu a proposta aos seus parceiros do núcleo executivo, a decisão reflete a preocupação dos parceiros sociais face à grave crise humanitária que a Europa tem entre mãos, devido ao



elevado número de refugiados que procuram entrar no continente. O autarca explica que “Vila Nova de Famalicão não podia ficar indiferente ao desespero e sofrimento de milhares de pessoas, optando por uma posição conjunta dos atores sociais do concelho que abre um maior leque de possibilidades em termos de ajuda”.

Município de Famalicão oferece livros escolares

O presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, assinalou no passado dia 16 de setembro, o arranque do ano letivo 2015/2016 no concelho exatamente com a entrega simbólica dos manuais às mais de 150 crianças que frequentam o Centro Escolar de Louro, Mouquim e Lemenhe. No total, desde 2001, a autarquia já investiu cerca de três milhões de euros em livros escolares. Para Paulo Cunha “não deve haver nenhum concelho no país com esta longevidade na atribuição gratuita dos manuais escolares, com esta permanência de políticas públicas”. E acrescentou: “Eu entendo que a estabilidade se constrói com medidas deste tipo e poderemos continuar hoje a ajudar quase 5 mil famílias do concelho com esta medida é muito



importante”. Este ano, a oferta dos manuais escolares teve uma novidade que é “a introdução do manual de inglês ao terceiro ano”, o que significa segundo o autarca “que a medida se mantém, mas adaptada às circunstâncias e à evolução.” Este ano, a autarquia ofereceu cerca de 30 mil manuais escolares e fichas de apoio aos mais de 5 mil alunos do 1.º Ciclo, num investimento municipal de cerca de 250 mil euros.

Sem preconceitos

O preconceito do segredo enevoado
Que não deixa o sol brilhar
Na incompreensão do povoado
Revela-se na primeira aberta do luar

Agitação entre o silêncio e o ser
A mente não aguenta com a dor
Salta a verdade ansiosa por viver
Vence a alegria irradiante do amor

Tarde e a más horas enfeita
Entre a janela e o quotidiano
Há um olho que espreita
Percorre olhares do novelado

Realidades dos meios urbanos
Entre silêncios adormecidos
Que acordam nos humanos
Agem inocentes e enternecidos

Fica o preconceito para ver
O outro lado que não vejo
Problemas difíceis de entender
Surgem voluntários com traquejo

Seres empenhados com arte
Na frieza da amargura
Em dias de disparate
Fica a arte e vence a partitura

Envolve-se a comunidade residente
Num movimento de solidariedade
Canta a vitória paciente
Alicerce comum da fraternidade

Sem os preconceitos do medo
Eleva-se alegre a verdade
Abre-se a porta do enredo
Floresce a beleza da perenidade

José Maria Carneiro Costa